

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

DENTAL CARE FOR PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN PRIMARY HEALTH CARE: LITERATURE REVIEW

ATENCIÓN ODONTOLÓGICA A PACIENTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Marcos Diniz da Silva¹
Gabriela Leal Aguiar²
Rosinelia Costa Serra³
Benedito de Jesus Pereira Neto⁴
Elayne Corrêa Azevedo⁵
Lizandra de Fátima Pereira Marques⁶
Raiana Meires Diniz da Silva⁷
Rebeca Costa Serra⁸
Natalia Maria Porto de Carvalho⁹
Camila Maiana Pereira Machado Santos¹⁰

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico caracterizado por alterações comportamentais, de comunicação e da interação social e está dividido em níveis 1, 2 e 3 de suporte, conforme o grau de severidade. Nesse contexto, o atendimento odontológico a pacientes portadores desse transtorno é um desafio para o Cirurgião-Dentista (CD) da Atenção Básica, pois esses indivíduos têm maiores chances de apresentarem quadros de ansiedade. Além disso, as limitações de comunicação apresentadas por esses pacientes, somadas à falta de experiência do CD podem tornar o atendimento inviável. Portanto, o objetivo do presente trabalho é elucidar técnicas, manejos e adaptações do atendimento odontológico para pacientes com TEA na Atenção Primária à Saúde (APS). Para tal, foi realizada uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados: Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2014 a 2024 utilizando os descritores em inglês: “Autism” AND “Dentistry” AND “Primary Health Care”. Desse modo, ao analisar as técnicas, manejos, adaptações e os desafios enfrentados pelos profissionais da Odontologia, pôde-se destacar a importância da compreensão do perfil comportamental de cada paciente e do emprego de uma abordagem individualizada para cada caso. Além disso, observou-se que a capacitação dos profissionais da APS é imprescindível para que se possa oferecer um atendimento melhor e mais humanizado para esses indivíduos.

Palavras-chave: Odontologia. Transtorno do Espectro Autista. Assistência Odontológica para a Pessoa com Deficiência. Educação em Saúde Bucal. Capacitação Profissional.

¹Cirurgião-Dentista, Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís-MA.

²Cirurgiã-Dentista, Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís-MA.

³Cirurgiã-Dentista, Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís-MA.

⁴Cirurgião-Dentista, Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís-MA.

⁵Cirurgiã-Dentista, Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís-MA.

⁶Cirurgiã-Dentista, Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís-MA.

⁷Graduanda em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.

⁸Graduanda em Odontologia, Universidade Ceuma, São Luís-MA.

⁹Mestre em Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís-MA.

¹⁰Doutora em Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís-MA.

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by behavioral, communication, and social interaction challenges, classified into levels 1, 2, and 3 of support based on severity. In this context, providing dental care to patients with this disorder poses a challenge for Basic Care Dentists, as these individuals have a higher likelihood of experiencing anxiety. Furthermore, the communication limitations presented by these patients, coupled with a lack of experience on the part of the dentist, can render care unfeasible. Therefore, the aim of the present study is to elucidate techniques, management strategies, and adaptations for dental care for patients with ASD in Primary Health Care (PHC). A literature review was conducted using the databases: Google Scholar, SciELO, and PubMed. Articles published between 2014 and 2024 were selected using the English descriptors: “Autism” AND “Dentistry” AND “Primary Health Care.” By analyzing the techniques, management strategies, adaptations, and challenges faced by dental professionals, the study highlighted the importance of understanding each patient’s behavioral profile and using an individualized approach for each case. Additionally, it was noted that training PHC professionals is essential to provide better and more humanized care for these individuals.

Keywords: Dentistry. Autism Spectrum Disorder. Dental Care for Disabled. Health Education Dental. Professional Training.

RESUMEN: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es un trastorno del desarrollo neurológico caracterizado por alteraciones en el comportamiento, la comunicación y la interacción social, y se divide en niveles 1, 2 y 3 de apoyo, según el grado de severidad. En este contexto, la atención odontológica a pacientes con este trastorno representa un desafío para el Cirujano Dentista (CD) de la Atención Primaria de Salud, ya que estos individuos tienen mayores probabilidades de presentar cuadros de ansiedad. Además, las limitaciones de comunicación que presentan, sumadas a la falta de experiencia del profesional, pueden dificultar la atención. Por lo tanto, el objetivo del presente trabajo es esclarecer técnicas, manejos y adaptaciones en la atención odontológica a pacientes con TEA en la Atención Primaria de Salud (APS). Para ello, se realizó una revisión de la literatura utilizando las bases de datos: Google Académico, SciELO y PubMed. Se seleccionaron artículos publicados entre los años 2014 y 2024, utilizando los descriptores en inglés: “Autism” AND “Dentistry” AND “Primary Health Care”. De esta manera, al analizar las técnicas, manejos, adaptaciones y desafíos enfrentados por los profesionales de la odontología, se destacó la importancia de comprender el perfil conductual de cada paciente y de aplicar un enfoque individualizado en cada caso. Asimismo, se observó que la capacitación de los profesionales de la APS es fundamental para ofrecer una atención de mayor calidad y más humanizada a estos individuos.

1500

Palabras clave: Odontología. Trastorno del Espectro Autista. Atención Odontológica a Personas con Discapacidad. Educación en Salud Bucal. Capacitación Profesional.

I. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico caracterizado por alterações comportamentais, de comunicação e da interação social (Leite; Curado; Vieira, 2019). As primeiras descobertas sobre o autismo foram realizadas pelo psiquiatra infantil, Leo Kanner, em 1943. Kanner observou semelhanças no comportamento de

algumas crianças com características particulares. Então, considerou que estas peculiaridades definiam uma síndrome específica, denominando-a de autismo infantil (Santos, 2019).

O TEA está dividido em níveis 1, 2 e 3 de suporte, conforme o grau de severidade. Além disso, pode apresentar outras alterações e comorbidades associadas, como deficiência intelectual, epilepsia, enxaquecas, cefaleias, distúrbios do sono, transtornos genéticos síndrômicos, déficit de atenção, hiperatividade, encefalopatias crônicas e transtorno do processamento sensorial (Silva *et al.*, 2023).

Os pacientes com TEA têm maior predisposição a apresentar alterações na cavidade bucal como cárie, doença periodontal, más oclusões e bruxismo. Esses problemas são frequentemente causados por efeitos colaterais de medicamentos, dieta rica em carboidratos, sacarídeos e alimentação pastosa, além da presença de hábitos deletérios, como uso de mamadeiras e chupetas por tempo prolongado (Maciel; Santos; Nogueira, 2022).

Para o Cirurgião-Dentista (CD), o atendimento a pacientes com autismo é complexo devido às características clínicas e à dificuldade de adaptação ao ambiente e ao profissional. No entanto, esses desafios podem ser reduzidos com uma abordagem especializada e individualizada (Azevedo; Cerqueira; Cruz, 2022).

Esse atendimento fundamenta-se na adaptação comportamental, utilizando técnicas tais como: dessensibilização, controle de voz, reforço positivo ou recompensa, entre outras. Em casos específicos, recomenda-se o uso de sedação consciente com medicamentos, ou o encaminhamento para a realização do procedimento odontológico em ambiente hospitalar, sob efeito de anestesia geral (Leite; Curado; Vieira, 2019).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo expor as técnicas, manejos e adaptações do atendimento odontológico de pacientes com TEA disponíveis na literatura. Além de evidenciar os desafios enfrentados pelos profissionais da Odontologia no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Inicialmente, para o levantamento bibliográfico, utilizou-se as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Pubmed e SciELO. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2014 a 2024, sem delimitação do idioma de publicação. A estratégia de busca foi realizada utilizando os

descritores indexados no DeCS/MeSH, combinados pelo operador booleano AND. Os descritores em inglês usados foram: "Autism" AND "Dentistry" AND "Primary Health Care".

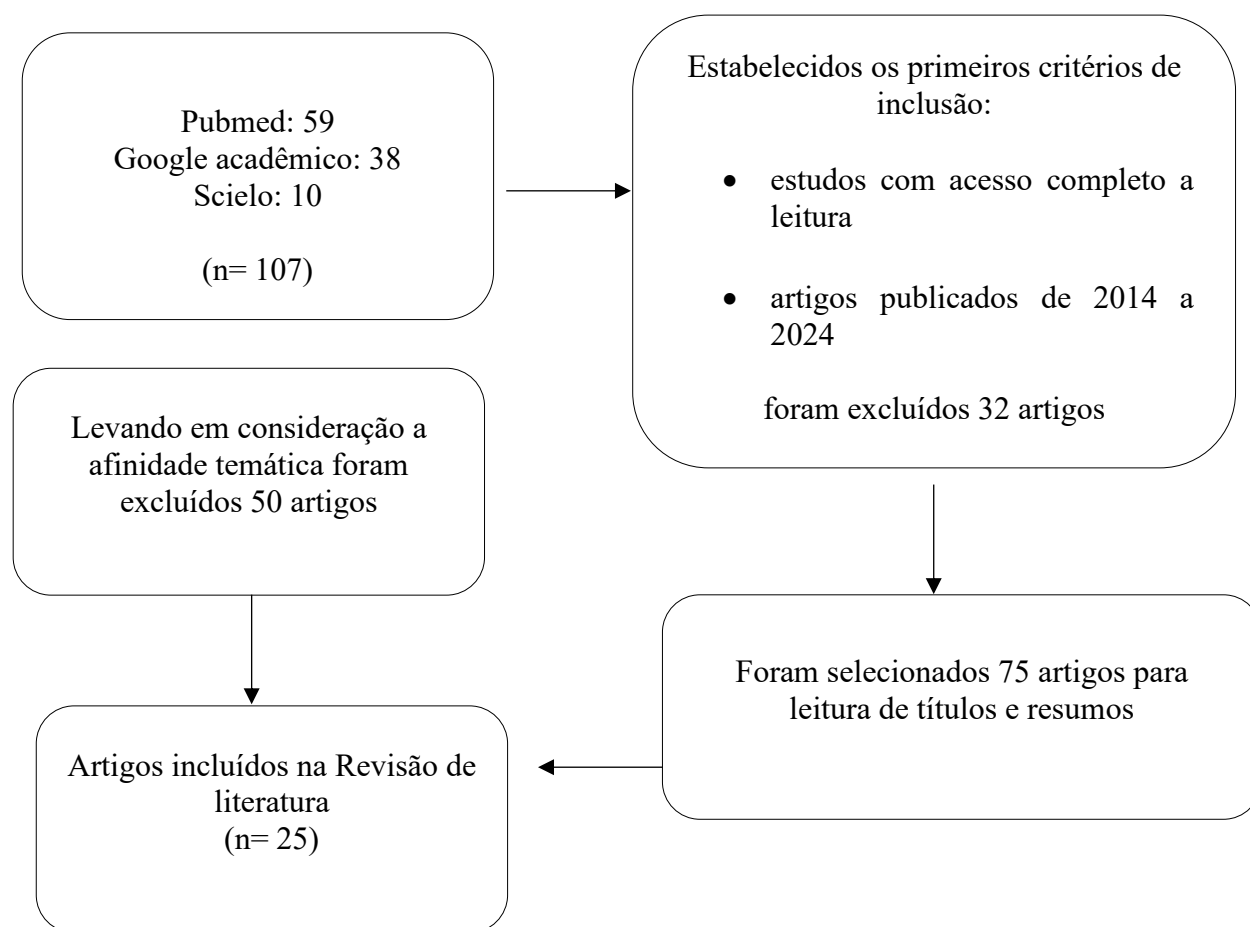
Seguindo os critérios de utilizar fontes seguras, buscou-se artigos que disponibilizassem o acesso completo ao texto e discorressem sobre a temática abordada.

Os critérios de inclusão foram: revisões de literatura e relatos de casos que mostrassem a importância do conhecimento do Transtorno do Espectro Autista, das técnicas e manejos utilizados pelo CD para atendimento do paciente com TEA com atuação na prevenção dos problemas bucais e desafios encontrados pelo CD no âmbito da Atenção Básica para atender esse público.

Os critérios de exclusão foram artigos que não tivessem um direcionamento para a temática em questão, nem relevância clínica sobre o assunto explanado. Ademais, também foram excluídos resumos de anais.

Dessa forma, o processo de seleção dos artigos é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma descrevendo os critérios de inclusão e exclusão dos artigos



3. REVISÃO DE LITERATURA

O diagnóstico do TEA é clínico e baseado na observação do comportamento e no desenvolvimento da criança, geralmente feito por uma equipe multidisciplinar (psicólogos, neurologistas, pediatras, entre outros). Como não existe um exame laboratorial ou marcador biológico que confirme o autismo, o processo diagnóstico depende de uma avaliação detalhada. Cada autista exterioriza a comunicação e os modelos de comportamentos sociais de maneira singular (Amaral; Carvalho; Bezerra, 2016).

Os pacientes com TEA possuem muitas condições que tornam o atendimento odontológico desafiador. As manifestações clínicas podem ser complexas e variadas, e as alterações comportamentais e motoras se fazem presentes em grande parte dos casos (Azevedo; Cerqueira; Cruz, 2022). Desse modo, a abordagem precoce favorece a consolidação dos hábitos de higiene oral adequados ainda na infância. Essas medidas podem auxiliar na prevenção do aparecimento de doenças bucais como a cárie e doenças periodontais (Leite; Curado; Vieira, 2019).

3.1 Características comportamentais do TEA

O paciente com TEA exprime atributos peculiares e necessita de cautela maior na hora da consulta no ambiente odontológico. Isso ocorre em virtude de não conseguir estabelecer contato visual em relações interpessoais e ter dificuldade de compartilhar sentimentos, de compreender emoções, paixões, segundas intenções, entre outras (Viana *et al.*, 2021).

Portadores de autismo podem ser incapazes de cooperar na clínica odontológica devido às suas dificuldades de interação social e comunicação. Além disso, disfunção cognitiva, presença de agressividade, convulsões e outros sintomas associados, reduzem a possibilidade de tratamento ambulatorial. A resistência a mudanças na rotina limita o paciente com TEA a desenvolver uma atitude positiva no consultório odontológico (Limeres-Posse *et al.*, 2014).

Ao avaliar um paciente com TEA, podemos observar diferentes características e alterações que podem ser perceptíveis ou não, conforme o nível de manifestação. A partir das classificações dos níveis de autismo, é notória a diferença dentro do próprio espectro. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os níveis do autismo são classificados conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Níveis do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e características comportamentais

NÍVEL 1 “Requer apoio”	NÍVEL 2 “Requer apoio substancial”	NÍVEL 3 “Requer apoio muito substancial”
Dificuldade em iniciar ou manter conversas	Dificuldades para se adaptar a mudanças	Deficiência severa nas habilidades de comunicação verbal e não verbal
Comportamentos repetitivos	Dificuldades significativas na comunicação e interação social.	Comportamento inflexível
Interesses restritos	Resistência ao toque	Dependem de maior apoio para se comunicar
Dificuldade em entender as nuances da linguagem	Pouco ou nenhum contato visual	Nenhum contato visual
Sensibilidade auditiva	Sensibilidade auditiva	Grande sensibilidade auditiva

Fonte: American Psychiatric Association (2014)

3.2 Principais alterações odontológicas dos pacientes com TEA

As dificuldades de coordenação motora, a sensibilidade a estímulos táteis e a ansiedade em relação a cuidados dentários podem dificultar a manutenção de uma boa saúde bucal do paciente com TEA. (Ferreira *et al.*, 2021). O CD deve estar apto para lidar com desafios que se darão em relação ao tratamento e deve sempre observar se na cavidade oral desses indivíduos há alterações oclusais e condições patológicas significativas (Maciel; Santos; Nogueira, 2022).

Os principais problemas odontológicos observados em pacientes com TEA são cáries, inflamações gengivais e problemas ortodônticos. Além disso, crianças com este diagnóstico podem também apresentar agravos devido aos hábitos orais deletérios, como bruxismo, interposição de língua, mordedura de lábios e ingestão de objetos, como cascalho, pontas de cigarro ou canetas (El Khatib *et al.*, 2014).

Alguns de seus comportamentos ou distúrbios característicos, como limitação de comunicação, negligência pessoal, comportamentos autolesivos, hábitos alimentares (dieta seletiva e restritiva), efeitos colaterais de medicamentos, acabam impondo desafios ao atendimento odontológico. Além disso, a hipossensibilidade à dor dentária e a hipersensibilidade a estímulos externos também são frequentemente responsáveis pela deterioração na saúde bucal de crianças com TEA (Rouches *et al.*, 2018).

3.3 Condutas para o atendimento odontológico do paciente com TEA na Atenção Primária à Saúde

Conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a APS é a entrada principal e o centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da RAS a serem instrumentalizados na APS são: universalidade, equidade e integralidade (Ministério da Saúde, 2017).

Na esfera do SUS, o acesso às ações e aos serviços de saúde são fornecidos de maneira a garantir o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional, os medicamentos e as informações que ajudem no diagnóstico e no tratamento do paciente com TEA. A família e o paciente, devem constituir todo projeto terapêutico e este deve envolver uma equipe multiprofissional e propostas que melhorem sua qualidade de vida (Uemura, 2021).

Além disso, é preciso que seja feita uma anamnese minuciosa, com o objetivo de compreender suas dificuldades e discorrer sobre elas com os pais ou responsáveis com a finalidade de remediar qualquer empecilho na relação do dentista com o paciente. O plano de tratamento deve ser esclarecido aos familiares e os métodos usados devem ser os mais cômodos possíveis (Silva; Lima; Mendes, 2023).

Ao atender pacientes com TEA é indispensável que seja feita uma aproximação individual e metódica. O monitoramento correto e o prontuário do paciente contendo informações relevantes sobre a sua história médica e odontológica é imperioso para o sucesso do tratamento (Rodrigues *et al.*, 2023).

Ademais, o atendimento odontológico da pessoa com TEA deve ser feito preferivelmente, nas Unidades de Saúde da Família (USF) com profissionais habilitados, fazendo uso de abordagem lúdica e ferramentas de condicionamento. Casos que apresentam dificuldade mediana podem ser referenciados ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEOs), com especialistas no atendimento ao Paciente com Necessidade Especial (PNE). Para casos com maior agravamento, se faz preciso o encaminhamento a nível hospitalar para a realização do procedimento sob anestesia geral (Uemura, 2021).

É pertinente afirmar que os profissionais da saúde que compõem a equipe clínica de atendimento público, como o CD e o Agente Comunitário de Saúde (ACS), devem focar sua atenção em um atendimento baseado na ética e na qualidade. Quando necessário, esse atendimento deve ser adaptado ao público com TEA, favorecendo sua integração e melhoria na qualidade de vida (Amaral; Carvalho; Bezerra, 2016).

3.4 Manejos e técnicas durante o atendimento

Partindo do pressuposto de olhar cada pessoa individualmente, é possível utilizar mecanismos para melhorar o manejo desses pacientes, com recursos verbais, não verbais, sensoriais, entre outros (Santana *et al.*, 2020).

Diversos meios e estratégias podem auxiliar pacientes com TEA a enfrentarem com mais tranquilidade as visitas ao dentista. Em primeiro lugar, é possível ajustar os procedimentos e o ambiente a fim de reduzir estímulos sensoriais. Em segundo lugar, a aplicação de intervenções específicas, como abordagens terapêuticas direcionadas, podem ajudar o paciente a enfrentar sensações desagradáveis que possam surgir durante o atendimento (Bezerra *et al.*, 2023).

Para proceder com a consulta odontológica é necessário ter uma visão individual e uma compreensão aprofundada do perfil do paciente com TEA para assim, utilizar o manejo adequado que pode ser feito com o uso de várias técnicas. As mais comumente utilizadas são: Análise Comportamental Aplicada (ABA), Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Deficiência de Comunicação Relacionada (TEACCH), Sistema de Comunicação por troca de Figuras (PECS), dessensibilização, controle de voz, reforço positivo ou recompensa, modelação, dizer-mostrar-fazer e distração (Leite; Curado; Vieira, 2019).

1506

Além das técnicas descritas, pode-se realizar um atendimento com sucesso contando com recursos não farmacológicos, apenas com a colaboração do paciente. Recreação e atividade lúdicas, podem contribuir para um atendimento qualificado e humanizado (Régis *et al.*, 2023). Ademais, algumas condutas para facilitar a realização de procedimentos podem ser utilizadas, como a musicoterapia e também o ato de tornar o ambiente um lugar de trocas, aprendizados e conversas (Santos, 2019).

Indivíduos com TEA são capazes de ter maior aprendizado por visualização e demonstram maior colaboração a estímulos visuais, o que facilita a comunicação e condensa os desafios comportamentais. Usar aplicativos e desenvolver jogos com o auxílio da tecnologia podem também facilitar o atendimento (Ribeiro *et al.*, 2023).

Quando não se tem sucesso com nenhuma das técnicas citadas anteriormente, pode-se realizar técnicas de estabilização protetora ou lançar mão de agentes sedativos como o óxido nitroso; diazepam; cloridrato de hidroxizina; cloridrato de alfaprodina; cloridrato de prometazina. Além disso, em última instância, pode ser feito o referenciamento ao âmbito hospitalar para casos específicos onde o paciente estará sob efeito de anestesia geral (Limeres-

Posse *et al.*, 2014; Santos, 2019).

O tratamento odontológico de crianças com Autismo é um desafio para o CD, devido às dificuldades de interação e ao comportamento peculiar desses pacientes. Assim, é essencial que os profissionais tenham conhecimento sobre o transtorno, reforçando a importância de abordar esse tema com mais profundidade durante a graduação em Odontologia, sendo necessário ter a disciplina de PNE como componente obrigatório na grade curricular e não somente na condição de especialidade odontológica, pois provavelmente, os estudantes atenderão pacientes com TEA durante os estágios e clínicas e até mesmo quando já estiverem formados (Silva *et al.*, 2023).

De igual modo, é de suma importância destacar o papel da educação continuada dos profissionais de Odontologia para além da graduação, assim como também dos pais ou responsáveis (Bezerra *et al.*, 2023). Simultaneamente, tal temática deve ser abordada também

em cursos de pós-graduação, aperfeiçoamentos e cursos de capacitação que devem ser ofertados pelos municípios, por meio das Secretarias de Saúde, para os profissionais da Atenção Básica com a finalidade de mitigar ou superar os obstáculos encontrados durante o atendimento odontológico a esse público (Amaral, 2018).

Concomitantemente, oferecer materiais educativos como cartilhas e e-books para auxiliar tanto os pais quanto os demais profissionais envolvidos no cuidado com essas pessoas é fundamental para aprimorar a qualidade do suporte oferecido (Gledys Zink *et al.*, 2019).

1507

Por fim, conhecer os aspectos individuais de cada paciente permite ao profissional oferecer um atendimento mais humanizado e adaptado. Elogios imediatos após cada etapa funcionam como reforços positivos, gerando conforto e confiança, sempre que possível, uma pequena recompensa ao final da sessão também contribui para uma experiência positiva e diferente. Essas práticas não só melhoram a percepção do atendimento, mas também ajudam a reduzir o estresse e a ansiedade, comuns em ambientes odontológicos, contribuindo para um tratamento mais tranquilo (Amaral; Carvalho; Bezerra, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar técnicas, manejos, adaptações e os desafios enfrentados pelos profissionais da Odontologia, foi possível identificar estratégias que podem melhorar a qualidade do atendimento oferecido a essa população, dentro do contexto da APS.

Sendo assim, destaca-se a importância da compreensão do perfil comportamental de cada paciente e do emprego de uma abordagem terapêutica individualizada para cada caso. A criação

de ambientes acolhedores e adaptados, com a finalidade de atender às particularidades sensoriais e comunicativas dos pacientes autistas é fundamental. Desse modo, pode-se tentar minimizar a ansiedade e promover a cooperação durante os atendimentos odontológicos.

Além disso, observou-se que a capacitação dos profissionais da APS, por meio da educação continuada, representa um pilar imprescindível para que se possa oferecer um atendimento melhor e mais humanizado para estes indivíduos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lais David. Necessidade de capacitação de cirurgiões dentistas da atenção básica em saúde para os cuidados em odontologia de pessoas com autismo. 2018.

AMARAL, Lais David; CARVALHO, Talita Fabiano de; BEZERRA, Ana Cristina Barreto. Atención bioética de la vulnerabilidad de los autistas: la odontología en la estrategia de salud de la familia. *Revista Latinoamericana de bioética*, v. 16, n. 1, p. 220-233, 2016.

ASSOCIATION, American Psychiatric (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-5ª Edição Revisada (DSM-V-TR). Porto Alegre: Artmed; 2013.

AZEVEDO, Daline Jéssia Alves de; CERQUEIRA, Juliana Gama Vieira; CRUZ, Victor Santos Andrade. O manejo odontológico à pacientes com transtorno do espectro autista The dental management for patients with autistic spectrum disorders. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 2, p. 15424-15434, 2022.

BARROS, Thyrsia Mayele da Silva; FELIPE, Lizandra Coimbra da Silva. Tratamento odontológico atraumático em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 47, 2023.

BEZERRA, Ana Thereza Moreira et al. Processamento sensorial de pacientes com transtorno do espectro do autismo (TEA) e adaptações necessárias ao atendimento odontológico: uma revisão integrativa. *E-Acadêmica*, v. 4, n. 2, p. e1742465-e1742465, 2023.

BULHÕES, Ana Vitoria Santos; ABREU, Cristina de Carvalho Guedes. Técnicas de manejo na odontopediatria em pacientes com transtorno espectro autista-revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 10, p. 336-345, 2023.

EL KHATIB, A. A. et al. Oral health status and behaviours of children with Autism Spectrum Disorder: A case-control study. *International Journal of Paediatric Dentistry*, v. 24, n. 4, p. 314-323, 2014.

FERREIRA, Marleide Lopes et al. Um jeito único de sorrir: Atendimento odontológico aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista-Revisão Integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e47110414299-e47110414299, 2021.

GLEDYS ZINK, Adriana et al. Higiene Bucal para Pessoas com TEA. Disponível em: https://www.iag.usp.br/~eder/autismo/CartilhaHigiene_Bucal_2_edicao_semsangria.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.

LEITE, Raissa de Oliveira; CURADO, Marcelo de Moraes; VIEIRA, Letícia Diniz Santos. Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica. 2019.

LIMERES-POSSE, J. et al. Behavioural aspects of patients with Autism Spectrum Disorders (ASD) that affect their dental management. *Medicina Oral Patologia Oral y Cirugia Bucal*, v. 19, n. 5, p. e467-e472, 1 set, 2014.

MACIEL, Ana Carla Santos Silva; SANTOS, Thamylla Martírios; NOGUEIRA, Marília Matos. Alterações oclusais em pacientes com transtorno do espectro autista: Uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e294111436171-e294111436171, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 3 out 2017. Seção Suplemento, p. 61-192. 2017b.

MOREIRA, Sandy dos Santos; PONTE, Yohana de Oliveira. Análise qualitativa de pacientes com transtorno do espectro autista com acompanhamento odontológico pelo serviço público em Quixeramobim. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 5, p. 22500-22510, 2023.

RÉGIS, Bárbara Luana de Oliveira et al. Manejo não farmacológico de pacientes com transtorno do espectro autista no atendimento odontológico: uma revisão narrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 1, p. 409-418, 2023.

RIBEIRO, João Marcos da Costa et al. Auxílio no atendimento odontológico ao paciente com transtorno do espectro autista por meio de desenvolvimento de um software, 2023.

1509

RODRIGUES, Jacqueline Silva Santos et al. Atendimento odontológico aos pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): manejo, abordagens comportamentais e diretrizes. *E-Acadêmica*, v. 4, n. 2, p. e3142454-e3142454, 2023.

ROUCHES, A. et al. Tools and techniques to improve the oral health of children with autism. *Archives de PediatrieElsevier Masson SAS*, , 1 fev. 2018.

SANTANA, Lavínia Mendes et al. Pacientes autistas: manobras e técnicas para condicionamento no atendimento odontológico. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 11, n. 2, 2020.

SANTOS, Camila Marcelino Dias. Manejo de pacientes com Transtorno do Espectro Autista em odontologia. *Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública*, Salvador, 2019.

SILVA, Ana Beatriz Damasceno et al. Análise dos desafios enfrentados pelo cirurgião-dentista no atendimento de pacientes com transtorno do espectro autista. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 1156-1164, 2023.

SILVA, Danilo Reginaldo da; LIMA, Janio Nunes de; MENDES, Cácio Lopes. A importância de estratégias facilitadoras no tratamento odontológico em pacientes acometidos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Research, Society and Development*, v. 12, n. 11, p. e130121143785-e130121143785, 2023.

UEMURA, Sofia Takeda. Transtorno do Espectro Autista: características bucais e abordagem odontológica. In: UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Saúde bucal na Atenção Primária à Saúde: urgências, doenças transmissíveis, gestantes, puérperas e pessoas com deficiência. Cuidado em saúde bucal para pessoas com deficiência na Atenção Primária à Saúde. São Luís: UNA-SUS; UFMA, 2021.

VIANA, Vanessa dos Santos et al. Vista do atendimento odontopediátrico a pacientes com transtorno do espectro autista_ revisão de literatura. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE, v. 7, n. 1, p. 58-70, 20